

"Construção Crítica e Material da Arquitetura na América Latina", com Prof. Francisco Liernur

Disciplina SAP5882 - Tópicos Especiais: Seminários de Pesquisa em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo Latino-Americanos - 2009

Professor Convidado: Jorge Francisco Liernur
Professor Catedrático da FADU - Universidade de Buenos Aires e
Diretor do Centro de Estudos de Arquitectura Contemporânea da Universidad Torcuato di Tella (Buenos Aires)
Editor chefe da Revista Block. Revista de Cultura de la arquitectura, la ciudad y el territorio.

Professores Responsáveis:
Carlos Ferreira Martins, Renato Sobral Anelli, Sarah Feldman

Com apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP, o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da EESC USP S. Carlos receberá em junho como professor visitante o arquiteto e historiador Jorge Francisco (Pancho) Liernur. Catedrático da Universidade de Buenos Aires e Diretor do Centro de Estudos de Arquitectura Contemporânea, um dos mais renomados críticos e historiadores latino-americanos, Liernur é autor de alguns textos fundamentais para a compreensão da arquitetura e do urbanismo modernos na América Latina, publicados internacionalmente.

Durante sua estadia será oferecida a disciplina Tópicos Especiais: Seminários de Pesquisa em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo Latino-Americanos II, cuja matrícula já está aberta.

A disciplina tem como temário geral a construção crítica e material da Arquitetura na América Latina, entre 1920 e a atualidade.

Partindo do pressuposto de que a arquitetura é um produto material mas é na articulação dessa materialidade com idéias e conceitos socialmente construídos que a arquitetura se integra à cultura em geral, a disciplina proposta busca atingir um duplo propósito.

Por um lado apresentará ao ambiente acadêmico brasileiro, geralmente pouco afeito à temática latino-americana, uma síntese das principais linhas da produção material da arquitetura no período considerado, por meio do exame de obras canônicas de diferentes países do âmbito latino-americano.

Por outro, abordará a análise de alguns dos textos que representaram – e representam – contribuições importantes para a inscrição dessas obras na “história da arquitetura” da região.

O desenvolvimento destes exemplos e idéias se produzirá ao longo de seis módulos organizados em ordem cronológica.

Na primeira parte de cada módulo haverá uma exposição dos exemplares

considerados mais relevantes para a caracterização de cada período, a cargo do docente convidado. Na segunda parte se promoverá uma discussão dos textos fundamentais indicados, que serão apresentados pelos alunos e comentados pelos docentes do Programa.

Quarta feira, 17 de junho, 9:00 horas

Módulo 1. Primeiras aproximações ao Modernismo. A Arquitetura e a Revolução Mexicana. O Modernismo Conservador na Argentina. Os Modernistas Uruguaios.

Quarta feira, 17 de junho, 14:00 horas

Modulo 2. A celebração dos modernismos latino-americanos na cultura internacional. A integração das artes. As cidades universitárias de Caracas e México. Abstração e Arquitetura na Argentina. A presença e os projetos de José Luis Sert. O caso cubano.

Quinta feira, 18 de junho, 9:00 horas

Módulo 3. A construção do cânon "latino-americano". A expansão do "brutalismo". Clorindo Testa, Emilio Duhart, Mario Pani, Juan Borchers. Os grandes conjuntos habitacionais.

Quarta-feira, 24 de junho, 14:00 horas

Módulo 4. Crise Modernista e alternativas "revolucionárias". Habitação, "revolução" e grande empresa: Argentina, Uruguay, Chile, México. A Arquitetura na Cuba revolucionária. Previ no Peru.

Quinta feira, 25 de junho, 14:00 horas

Módulo 5. Pós-modernismo e regionalismo. Antecedentes regionalistas. O caso barragán. A arquitetura de Rogelio Salmona. Eladio Dieste no Uruguai, Carlos Mijares no México e Cláudio Caveri na Argentina. Os pós-modernistas chilenos.

Sexta feira, 26 de junho, 9:00 horas

Módulo 6. América Latina e a crítica da arquitetura contemporânea. A arquitetura recente no México e no Chile. Renovação urbana e emergência da nova arquitetura na Colômbia. A valorização estrutural: Argentina e Paraguai. Aberturas e conflitos na Venezuela.